

Frelimo libertou português condenado *Sec Jb* *11/1/88* por envolvimento com a Resistência

O cidadão português Benjamin Fox Junior, libertado no último dia de 1987 das prisões moçambicanas por alegados crimes «contra a segurança do povo e do Estado popular», chegou quarta-feira a Lisboa.

Em declarações à Lusa, Benjamin Junior disse não tencionar regressar a Moçambique e manifestou «todos os agradecimentos ao cônsul português» para a região sul de Moçambique, Godinho de Matos, pelo apoio manifestado durante o período de cinco anos que permaneceu nas prisões moçambicanas.

O cidadão português foi detido na Beira em 13 de Dezembro de 1982 e posteriormente transferido para o presídio da Machava, na capital, onde veio a ser julgado por um tribunal militar revolucionário que o condenou a oito anos de prisão.

Benjamin Fox Junior era acusado de «envolvimento

directo com os bandidos armados» (RENAMO) e conexão com um incêndio registado nos depósitos de combustível no porto da Beira, em 1982.

Instado à chegada a Lisboa a confirmar ou a desmentir as acusações formuladas contra si, Benjamin Junior respondeu apenas: «Não tenho comentários a fazer».

O cidadão português disse que preferia não fazer mais declarações «para salvaguardar a vida de outros portugueses», afirmou sem especificar.

Limitou-se a dizer que durante o período de detenção, a representação diplomática portuguesa na capital moçambicana lhe dispensou «todo o apoio» e que durante a prisão tinha sido «bem tratado».

A cerimónia de entrega do cidadão português teve lugar numa sala do edifício do Ministério moçambicano

dos Negócios Estrangeiros e foi feita pelo director dos Serviços Jurídicos e Consulares, Eduardo Bacião Koloma.

Koloma disse na ocasião que a libertação de Fox Junior estava no âmbito da amnistia decretada em 19 de Dezembro pela Assembleia Popular.

Uma hora antes da libertação do português, cinco moçambicanos que igualmente haviam sido detidos e julgados pelo tribunal militar revolucionário, ao abrigo da lei 2/79 («crimes contra a segurança do povo e do Estado») foram entregues aos respectivos familiares.

Bonifácio Ricardo José, Ali Vali Ali, Mauricio Joel Tembe, Armando Roberto Silva e Leonardo Mabunda faziam parte de um grupo que em 1979 colocou panfletos hostis à Frelimo nos seus locais de trabalho.